

# Invisibilidade Trans: Consequências da Exclusão

**Estudante:** Fábio Luiz Santana Rosa da Silva. E-mail: [fabio.silva6@estudante.ifms.edu.br](mailto:fabio.silva6@estudante.ifms.edu.br)  
**Orientadora:** Cryseverlin Dias Pinheiro Santos. E-mail: [cryseverlin.santos@ifms.edu.br](mailto:cryseverlin.santos@ifms.edu.br)  
**Coorientador:** Augusto Albuquerque Rabelo. E-mail: [atpaugustoalbuquerque@gmail.com](mailto:atpaugustoalbuquerque@gmail.com)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul,  
Campus Corumbá IFMS-CB  
7º semestre do curso Técnico Integrado em  
Informática Corumbá/MS

## Introdução

No Brasil a população trans geralmente não consegue ter acesso a direitos básicos que deveriam ser garantidos a todos os indivíduos, tais como acesso ao mercado de trabalho formal. Ademais, as pessoas transexuais, transgêneros e travestis sofrem violências específicas e são alvos de pessoas homofóbicas, sexistas e até mesmo de grupos de extermínio. Nesse contexto, apesar dos avanços no campo da legislação nacional e internacional, ainda são muitos os desafios para romper com os preconceitos e discriminações, bem como garantir de fato a cidadania plena da população trans. Assim, a problemática desta pesquisa consiste em compreender como a invisibilidade influencia na exclusão de pessoas trans?

## Objetivo(s)

**Objetivo geral:** analisar o processo de exclusão vivenciado pelas pessoas transexuais.

**Objetivos específicos:** conhecer o contexto social em que as pessoas trans estão inseridas; investigar quais são as medidas tomadas pelos órgãos públicos para garantir a inclusão das pessoas trans na sociedade; e verificar de que forma a exclusão afeta a pessoa trans.

## Metodologia

Esta é uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, onde procuramos entender a origem do fenômeno a partir de dados descritivos.

## Resultados e análises

- Segundo a Organização não Governamental Transgender Europe (2021) o Brasil lidera o ranking de homicídios de pessoas trans. [1].
- Apenas em 2018, de forma tardia, como dizem os ativistas transexuais, a transexualidade é retirada da lista de transtornos de identidade de gênero, referentes às doenças mentais.
- No início dos anos 2000, com o aumento de manifestações de ativistas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Transgênero, Queer, Interssexual, Assexual+ (LGBTQIA+, o sufixo “mais” engloba todas as outras identidades de gênero e sexualidades existentes), a população de pessoas trans passou a ganhar forças na busca pelos seus direitos e luta contra o sistema transfóbico.
- Segue na Figura 1. a Bandeira do Orgulho Transgênero criada em 1999 pela estadunidense Monica Helms.

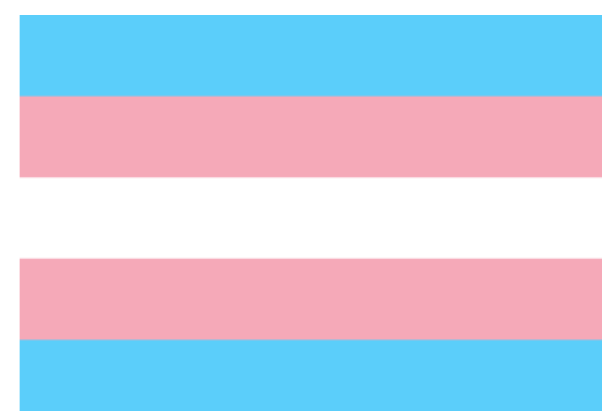


Figura 1. Bandeira Transgênero  
Fonte: Orgulho Trans, 2022.

### Significado das cores:

- Azul: cor tradicional usada para representar os homens;
- Rosa: cor tradicional usada para representar as mulheres;
- Branco: cor utilizada para representar pessoas não binárias.

### Diante do exposto verificamos que é de suma importância:

- criar políticas públicas, bem como aperfeiçoar aquelas que já existem, tais como a flexibilização para mudança do nome de nascimento, para o nome social escolhido pela pessoa trans, uma maior conscientização sobre o projeto de ressignação de sexo oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS);
- incentivar a discussão de assuntos sobre a comunidade LGBTQIA+ em escolas e outros espaços educacionais, seja durante as aulas e/ou em forma de projetos;
- criar programas de governo visando garantir a inserção e permanência de pessoas transexuais em cargos empresariais e públicos.

## Considerações finais

O silenciamento, a indiferença e a negligência em relação à temática trans é resultado de um longo processo histórico e cultural em que foi ensinado que pessoas que pensam fora do sistema cisnormativo devem ser vistas como algo mau e inaceitável. Essa situação desencadeia diversas consequências, como o aumento do índice de pessoas trans na prostituição, da evasão das escolas por falta de amparo, entre outras situações resultantes do desrespeito, desamparo e não inclusão. Destarte, acreditamos que os dados deste estudo podem servir como material para pesquisas futuras, bem como contribuir para promover o respeito e a equidade entre pessoas cisgêneros e transexuais.

## Referências

- [1]. HÁ 13 ANOS no topo da lista, Brasil continua sendo o país que mais mata pessoas trans no mundo. Visibilidade Trans. **Brasil de Fato**. 13 janeiro de 2022. São Paulo (SP). Disponível em: [l1nq.com/9q8Zs](https://l1nq.com/9q8Zs). Acesso em: 14 mai 2022.
- [2]. BANDEIRAS – definida como símbolo visual representativo de um povo. **Orgulho Trans**. Disponível em: <https://iplogger.com/2bigh6>. Acesso em: 14 mai 2022.